

CEOMT - Centro de Estudo do Trabalho do Mestre Tibetano

Estudo do livro Um Tratado Sobre Fogo Cósmico

Estudos 300 a 302

SEGUNDA PARTE

Fogo Solar

Seção D

I - Os Elementais da Mente e os Elementais do Fogo

2. As Leis do Pensamento - As Leis e os Planos - As Leis nos 3 Mundos

II - Os Devas e Elementais da Mente

1. O Regente do Fogo – Agni

2. Os Devas do Fogo

Estes tópicos que vão da página 500 a 505, serão abordados nos estudos 300 a 302

Estudo 300

2. Os Devas do Fogo - Os Grandes Construtores - Continuação.

Continuemos nosso estudo sobre os Devas Construtores. Os Construtores (91) menores constituem o aspecto negativo e são lançados à ação em formação grupal, devido a que a força positiva atua sobre eles ou pela ação das mentes conscientes do sistema.

Na etapa atual de evolução - durante o período de Luz - é difícil para o ser humano (até que tenha alcançado a consciência do Ego) distinguir os diversos tipos de força e trabalhar *conscientemente* com estes aspectos duais.

Um Adepto da Luz emprega força para trabalhar na substância, considerada como aquilo que é negativo; portanto deve mover-se esotericamente e pode fazê-lo porque realizou a unidade (nos 3 mundos de Seu esforço) ou alcançou o ponto de equilíbrio e, portanto, pode equilibrar forças e tratar com energias positivas e negativas, segundo convenha para benefício do plano evolutivo. Ter realizado a unidade nos 3 mundos de Seu esforço significa ter dominado os corpos físico, astral e mental inferior e ter plena consciência como Ego não só no plano causal, como nos planos mental inferior, astral e físico, o que implica em poder manipular conscientemente a força nesses planos. Não mais se identifica com os corpos, mas é o OBSERVADOR e o SENHOR deles.

O Irmão da Escuridão, sabendo que é em essência uma força positiva, trabalha com substância negativa ou com os Construtores menores, para levar a cabo seus próprios objetivos, sendo incitado a isto por motivos egoístas. Os Irmãos da Luz colaboram com o aspecto positivo de todas as formas - os Devas Construtores de tendência evolutiva - a fim de realizar os propósitos do Homem celestial, summum (o máximo) da manifestação física planetária.

O Irmão da escuridão adquire conhecimentos e autocontrole sobre seus corpos físico, astral e mental inferior, mas não tem contato com o Ego ou Alma, ou seja, sua Alma não é ainda

plenamente consciente no mundo causal e por isto ele é ainda autocentrado e quer tudo somente para si, não estando interessado em trabalhar para o plano divino.

Nota 91 - *Pitris*. Os antepassados ou criadores da humanidade são de 7 classes, 3 das quais são incorpóreas e 4 corpóreas. Geralmente são denominadas Pitris lunares ou antepassados e não deverão ser confundidos com os Pitris solares ou Anjos, que outorgam a mente ao homem e criam o corpo mais ou menos permanente do Ego ou Eu superior.

As 7 classes de Pitris citadas nesta nota são as 7 Hierarquias dévicas criadoras, das quais 3 (que trabalham nos planos adi, monádico e átomico) são chamadas incorpóreas e as outras 4 (que trabalham nos planos abaixo do átomico) corpóreas. Esta questão de incorpóreas e corpóreas é sob o nosso ponto de vista nos planos inferiores, tendo mais o significado de que para as 3 Hierarquias ditas incorpóreas, os 4 planos abaixo do átomico são muito densos, embora para nós, vivendo no plano físico, os planos astral, mental e búdico sejam sutis.

Por conseguinte evidencia-se quão necessário é compreender as funções dos devas de todos os graus. Sem embargo é também importante que o homem se abstenha de manipular estas forças da natureza, até que se "conheça" a si mesmo e seus próprios poderes e tenha desenvolvido plenamente a consciência do Ego, ou seja, que o Ego tenha conseguido se manifestar plenamente por meio do cérebro, esteja plenamente desperto em seu plano, o mundo causal e não esteja mais identificado com os corpos inferiores nem com o Loto Egoico, seu corpo de expressão no mundo causal e já iniciando a etapa em que a Mônada se livra de qualquer identificação com a Alma ou Ego, vendo-o apenas como Seu instrumento ou veículo. Só então pode, sem risco e em forma sábia e inteligente, colaborar com o plano. Por ora, para o homem médio e até para o homem avançado, resulta perigoso tentá-lo e impossível de realizar.

O Mestre Djwal Khul, com estas palavras, torna bem claro o perigo a que muitos se expõem ao invocarem forças da natureza, que são forças dévicas, sem estarem prontos para tal, tornando-se escravos dessas forças e não seus senhores. As consequências são terríveis.

A ignorância dos requisitos necessários para manipular forças dévicas é tão grande e disseminada nos meios esotéricos, que em muitas organizações esotéricas é comum a chamada concessão de "poder", através de um simples rito, por uma pessoa que se julga herdeira de uma linhagem de poder (uma grande miragem), a outra qualquer, com base apenas em simpatia. Não sabem que o poder verdadeiro é conquistado e o requisito prévio é o poder sobre si mesmo, ou seja, o domínio pleno sobre seus 3 corpos inferiores.

Acrescentarei mais algumas informações sobre as quais o estudante pode meditar, antes de passar a estudar especificamente os 3 grupos principais de Devas construtores que mais intimamente concernem ao homem nos 3 planos dos 3 mundos (físico, astral e mental).

Os Devas construtores (92) são os Ah-hi ou Mente Universal.

Nota 92 - Devas. ".....ele tinha (1) dividido os Devas em 2 classes - denominando-os - os "Rupa-devas" e os "Arupa-devas" - a "forma" ou objetividade e o "amorfo" ou os Dhyán Chohans subjetivos; (2) o mesmo havia feito para seu tipo de "homens", pois há Cascarrões (cascões) e "Mara-rupas" ou seja corpos sujeitos à aniquilação. Eles são:

1. "Rupa-devas" os Dhyán Chohans que têm formas.
2. "Arupa-devas" os Dhyán Chohans que não têm formas.
Estes 2 grupos ex-homens.

3. "Pisachas" (de 2 princípios) fantasmas.
4. "Mara-rupa". Sujeito à morte (de 3 princípios).
5. Asuras - Elementais - que têm forma humana.
6. Bestas - Elementais segundo tipo - elementais animais. Os grupos 5 e 6 homens futuros.
7. Rakshasas - Demônios - Almas ou formas astrais de feiticeiros; homens que alcançaram o ápice do conhecimento na arte proibida. Vivos ou Mortos têm enganado a natureza por assim dizer, porém só temporariamente - até que nosso planeta entre no obscurecimento (pralaia), depois do qual, queiram ou não, terão de ser aniquilados.

Estes 7 grupos formam as divisões principais dos Moradores do mundo subjetivo que nos circunda. "The Mahatma Letters to A. P. Sinnet, página 107. Esta obra é uma compilação de cartas dos Mestres Morya, Kuthumi Lao Sing e Djwal Khul, para o senhor A. P. Sinnet, quando estes Mestres estavam encarnados fisicamente no Oriente e ainda não tinham assumido os cargos de Chohans dos 1o. Raio (Mestre Morya) e 2º Raio (Mestre Kuthumi Lao Sing).

Este assunto, da nota 92, será explicado oportunamente.

Os Devas construtores contêm em Sua consciência o plano logoico e possuem o poder inerente para desenvolvê-lo em tempo e espaço, constituindo as forças conscientes da evolução. Não somente personificam o Pensamento divino, mas são também aquilo através do qual se manifesta, sendo ainda Sua atividade atuante. Essencialmente são movimento. Os Construtores menores são especialmente a forma material que foi ativada e em sua legião constituem a substância da matéria (considerando substância o que fundamenta a matéria).

Detalhemos estas últimas palavras do Mestre. Os Devas construtores maiores conhecem o plano do Logos para o sistema solar, ou seja, o Logos solar pensa o que quer construir e estes Devas captam este Pensamento logoico. Os Devas construtores menores tomam a matéria existente para seus veículos, energizando-a e conferindo-lhe determinados movimentos (por isto constituem o que fundamenta a matéria ou a substância da matéria), deixando-a pronta para a ação dos Devas construtores maiores, ação essa que consiste em executar o Pensamento do Logos solar (por isto são a atividade atuante do Logos solar).

Em outras palavras, Os Devas construtores menores, após seu trabalho sobre a matéria, passam a cumprir as ordens dos Devas construtores maiores. Produzem a concreção e dão forma ao abstrato. Os termos dévicos "rupa" e "arupa" são relativos (93), pois as vidas e os níveis amorfos existem unicamente desde o ponto de vista do homem nos 3 mundos inferiores; as vidas amorfas funcionam no e através do corpo etérico do Logos e estão formadas por matéria dos 4 planos superiores do sistema (os planos búdico, átmico, monádico e adi).

Desde este ponto de vista o plano mental nos proporciona uma consideração interessante; seus 3 subplanos superiores (1o. - atômico, 2o. - subatômico e 3o, chamados em conjunto plano causal ou abstrato) são positivos e centralizam a força positiva do plano. Tal centralização afeta a substância negativa dos 4 subplanos inferiores (4o., 5o., 6o. e 7o., denominados em conjunto plano mental inferior ou concreto) e ademais dá lugar a:

- a. A formação de centros de força nos níveis causais, sendo estes centros grupos egoicos em suas diversas divisões.
- b. A concreção da substância ou a construção do corpo físico denso do Logos solar.

Nota 93 - Rupa.....com forma ou corpo.

Arupa.....amorfo ou sem corpo. Falando em geral, o termo rupa aplica-se a todas as formas nos 3 mundos inferiores (físico, astral e mental inferior), enquanto o termo arupa aplica-se a todas as formas por meio das quais as existências manifestam-se nos 4 níveis superiores (búdico, átomico, monádico e adi) do sistema solar e nos níveis abstratos (subplanos 1o., 2o. e 3o.) do plano mental.

Estudo 301

2. Os Devas do Fogo - Os Grandes Construtores - Continuação.

Encontramos no plano físico do sistema solar um processo análogo à centralização da energia dévica positiva no plano causal, em relação à energia dévica negativa no plano mental inferior. Tal analogia tem lugar no corpo físico do homem ou sua manifestação concreta. Nesse caso o 4o. subplano físico, ou seja, o 4o. éter, é o ponto focal de força positiva. Nesse subplano estão situados *os centros etéricos do homem, os quais têm no processo evolutivo e no trabalho de dirigir a força, relação com seu corpo físico em forma similar à dos grupos de Egos no plano causal com o corpo físico denso do Logos planetário. Esta é uma profunda indicação esotérica.*

Clarifiquemos esta analogia com a seguinte classificação:

CORPO FÍSICO DO LOGOS PLANETÁRIO

Plano causal - Os grupos egoicos constituindo chacras ou centros de força positiva, que se dirige para:

Plano mental inferior - energizado pela força positiva e atuando como parte densa (gasosa) do corpo físico do Logos planetário. Daí a força passa para os planos astral (parte líquida) e física (parte sólida), energizando essas partes e permitindo que o Logos planetário tenha sensações densas.

CORPO FÍSICO DO HOMEM

Quarto éter - Os chacras ou centros de força positiva, que se dirige para:

Parte densa (gasosa, líquida e sólida) do corpo físico do homem, energizada pela força positiva e permitindo ao homem atuar no mundo físico.

Uns poucos chacras do homem são feitos de matéria superior ao 4o. éter e são:

- o laríngeo, de matéria do 3o. éter.
- o cardíaco, de matéria do 2o. éter.
- o coronário, de matéria atômica ou do 1o. éter.

Nas palavras "prana e corpo etérico" (ou força e forma vital) temos a chave do mistério dos Pitris solares e lunares e um indício do lugar que ocupa o corpo físico no esquema das coisas.

Na palavra "prana" temos a força positiva que representa o Pitri solar. Essa força positiva localiza-se no corpo etérico, o qual, por ser o receptor, representa a ação do Pitri lunar.

O corpo etérico energizado pelo prana torna-se positivo em relação ao corpo denso, o qual, por ser receptor, é negativo.

Temos então a seguinte situação. O corpo etérico, energizado pelo prana (energia positiva) cumpre as ordens do prana e torna-se positivo em relação ao corpo denso, o qual, ao servir de veículo para o corpo etérico, cumpre suas ordens. Vemos aí claramente a relatividade das coisas. O que é positivo para alguém inferior, pode ser negativo para outro superior.

Na realidade, não é só o prana que atua na matéria. Como vimos anteriormente, são 3 os fogos que animam a matéria: fogo por fricção/elétrico (chamado comumente fohat ou eletricidade), fogo por fricção/solar (chamado comumente prana) e fogo por fricção/por fricção (chamado comumente kundalini).

Na atual 5a. raça-raiz os fogos por fricção/solar e por fricção/por fricção já estão fundidos ou sintonizados. Resta fundir ou sintonizar esses dois com o fogo por fricção/elétrico. Entre esses 3 fogos também existe uma relatividade. O fogo por fricção/elétrico é positivo em relação ao fogo por fricção/solar e este é positivo em relação ao fogo por fricção/por fricção. Mas, sob outro ponto de vista, o fogo por fricção/solar é o intermediário entre o fogo por fricção/elétrico e o fogo por fricção/por fricção.

Assim, embora as matérias mental inferior, astral e física sejam chamadas Pitris lunares e as matérias causal e superiores Pitris solares, sempre existirá a relação positivo e negativo, ou seja, o que energiza com um propósito (positivo) e o que é energizado (negativo) e cumpre o propósito do energizante, sendo que esse energizado pode ser o energizador (positivo) de outro inferior e negativo.

Os Pitris e Devas solares, com tudo o que inclui o termo, expressam suas forças mais adequadamente através do homem. São a origem de sua autoconsciência e sua ação sobre o aspecto negativo produz o Ego humano (em grande escala, considerado em sua totalidade como força cósmica); sua ação sobre o aspecto mãe ou negativo produz nos níveis cósmicos essa Unidade Autoconsciente, um Logos solar, que atua por meio de Seu veículo físico. Desde o ponto de vista cristão, os Grandes Construtores constituem o Espírito Santo ou essa força superior que fecunda a matéria, enquanto que os Construtores negativos ou inferiores correspondem à Virgem Maria.

Analisemos estas palavras do Mestre Djwal Khul. A autoconsciência do homem, ou seja, a construção do Ego ou Alma e do Loto Egoico é obtida por um trabalho feito pelo Anjo solar sobre átomos mentais e moléculas do 3o. subplano mental. Antes da obra, as moléculas mentais estavam livres e animadas apenas por pequenas vidas dévicas. Quando o Anjo solar decidiu agir, induzido por uma força superior, Ele atuou, como força positiva, sobre Vidas dévicas menores do que Ele, porém maiores que as pequenas vidas que animavam as moléculas mentais. Então a sequencia de atuação e ação ocorreu da seguinte forma. O Anjo solar, o Grande Construtor, plenamente consciente do que tinha de ser feito, determinou aos Anjos que estavam sob Seu controle imediato (Construtores menores) que iniciassem a ação sobre as pequenas vidas que animavam as moléculas mentais. Assim o trabalho foi iniciado e concluído. Em outras palavras, mais realistas, o Templo da Mônada humana foi construído, porque é por meio dele que a Mônada humana olha *externamente* para os 3 mundos inferiores (mental, astral e físico).

O Anjo solar (o Grande Construtor) e os Construtores menores permanecem no trabalho de manutenção do Templo, mas apenas na manutenção, uma vez que compete exclusivamente ao homem expandir e aperfeiçoar seu Templo, por meio da atividade nos 3 mundos inferiores, para

que ele, o homem, transforme-se num Grande Construtor, liberando o Anjo solar e Seus Construtores menores.

Os Pitris lunares e construtores menores, desde o ponto de vista do sistema, expressam-se plenamente no reino animal. Quando produziram o homem animal como impulso inicial, desempenharam sua função primordial e (em escala menor e em conexão com um só dos Homens celestiais, o nosso) assim como a Lua é um mundo moribundo e decadente, também em escala comparável ao sistema e portanto abarcando um vasto período de tempo, o trabalho dos Pitris lunares está chegando lentamente a seu fim, a medida que o poder exercido pelo 3o. reino ou animal sobre o humano está sendo substituído pelo poder espiritual; desaparecerá, em sentido esotérico, a analogia que existe no sistema da atividade píttrica lunar. O Mestre nesta analogia está se referindo ao sistema solar anterior. Este poder do reino animal sobre o homem refere-se ao fato de a grande maioria da humanidade ainda ser escrava dos baixos instintos ou instintos animais.

Estudo 302

2. Os Devas do Fogo - Os Grandes Construtores - Continuação.

No final do estudo anterior o Mestre Djwal Khul fez uma analogia entre o trabalho dos Pitris lunares no nosso esquema planetário juntamente com a situação da Lua como mundo moribundo e o nosso atual sistema solar, ou seja, a analogia existente no sistema solar da atividade píttrica lunar. Podemos deduzir dessas informações do Mestre que, assim como existe um "cadáver" planetário chamado Lua, existe um "cadáver" de sistema solar. Em outras palavras, os restos do sistema solar anterior ainda estão se decompondo, numa localização próxima do atual sistema e afetando-o de uma certa forma, através de determinadas entidades dévicas oriundas daquele sistema em desintegração. Tudo o que existe e evolui no atual sistema sente essa influência. O próprio Logos solar está dela se desvencilhando. Este assunto é vasto e propício a profundas investigações altamente esclarecedoras.

Os Pitris lunares (94), (95), os construtores dos corpos lunares dos homens e sua analogia nos demais reinos da natureza, constituem a soma total do corpo físico denso do Logos ou a substância dos planos mental, astral e físico (as partes gasosa, líquida e densa ou sólida, que formam uma unidade: Seu veículo físico, considerado à parte do etérico). É o produto de um sistema solar anterior, suas atividades datam de então. Dito sistema representa para o atual o que a cadeia lunar representa para a nossa. Por isso o corpo físico denso não é considerado um princípio (tanto para o homem como para os Logos solar e planetário); daí que a natureza inferior é considerada maligna e que o homem deve "destruir seu corpo lunar". (96) O mal é aquilo que, podendo ser dominado e subjugado, lhe é permitido que reja. O positivo pode sempre manipular o negativo.

Quando é seguida a linha negativa, a de menor resistência, que conduz àquilo que não é um princípio, então temos o mal.

No 1o. sistema solar foi aperfeiçoado o aspecto negativo da substância, o aspecto Mãe ou matéria. Os Pitris inferiores dominavam. No atual sistema, a atividade da força reside em mãos dos Pitris solares ou Devas maiores. Ao final do mahamavantara, eles terão construído, de acordo com o plano, um envoltório ou veículo perfeito para que se expresse o Pensamento divino, o qual será realizado manipulando a substância negativa; utilizarão o calor da mãe para nutrir o gérmen do Pensamento divino e levá-lo à frutificação.

Quando o gérmen tenha alcançado a madureza, então o aspecto Mãe já não tem objetivo e o Homem, esotericamente, fica livre ou se libera.

Esta idéia é levada a cabo em toda a manifestação; os reinos da natureza ou da forma (qualquer que seja) nutrem o gérmen daquilo que constitui o próximo passo do processo evolutivo, considerados como o aspecto Mãe. Este aspecto é eventualmente descartado e substituído. Por exemplo, o 3o. reino ou reino animal, nas primeiras etapas, nutre e preserva o gérmen do que algum dia será um homem; a personalidade custodia aquilo que algum dia desenvolver-se-á como homem espiritual.

Estas palavras do Mestre são tão claras, que dispensam comentários. Explicam com grande lucidez a necessidade da troca periódica de corpos, que o homem denomina morte e que lhe provoca tanto medo, unicamente por causa da sua imensa ignorância, ao desconhecer totalmente o processo evolutivo da Mônada.

Grande parte da humanidade está sob o domínio dos Pitris lunares e permite que eles atuem completamente a seu sabor, ao invés de dominá-los e, como Alma, permitir a plena atividade dos Pitris solares, para que a Mônada, controlando-os (o que inclui o controle da Alma, que também é substância dévica, porém Pitri solar), manipule os Pitris lunares e possa desenvolver e expressar os poderes e qualidades nos 3 mundos inferiores, que devem ser totalmente dominados por Ela, para, posteriormente, dominar os mundos superiores ao mental.

Desta maneira, será evidente para os estudantes que o Homem celestial, considerado como uma Divindade solar, uma Entidade autoconsciente, atua com Seu aspecto negativo, por intermédio da força positiva, desde os níveis etéricos logoicos sobre os 3 aspectos do físico denso logoico, levando assim à maturidade os átomos e células de Seu corpo, nutrindo o germen da autoconsciência e ventilando a chama até que cada ente se faça totalmente consciente do grupo e se dê conta do lugar que lhe corresponde dentro do corpo coletivo.

Em outras palavras, o Logos planetário, a Mônada logoica planetária, o Homem celestial verdadeiro, por meio dos Pitris solares (que estão no plano búdico e acima), a força positiva, manipula os Pitris lunares (que estão nos planos mental, astral e físico), a força negativa, expandindo e amadurecendo a consciência dos entes sob Sua responsabilidade, até a autoconsciência e prosseguindo em Sua ação manipuladora no sentido de que cada ente humano descubra, de forma clara e nítida, não só o seu grupo egoico e o trabalho que tem de fazer dentro dessa coletividade de Egos, como também em outras áreas do corpo físico cósmico logoico.

Cada ser humano, funcionando nos 3 mundos inferiores, exerce uma ação similar sobre as células conscientes de seus corpos, até que cada átomo alcance eventualmente sua meta. O Homem celestial atua necessariamente por intermédio de grupos egoicos, derramando força positiva sobre eles, até que deixem de ser passivos e negativos e passem a ser potentes e ativos. O homem atua analogamente sobre seus corpos, através de seus centros e tem certa responsabilidade que, com respeito às vidas inferiores, por lei cármica deverá carregar. Esta é a base do processo evolutivo

Nota 94 - Os Pitris lunares ou Barhishad têm a seguinte função (D. S. III,102):

1. São os Antecessores do Homem. D. S. III, 109.
2. São os Modeladores de sua forma.
3. Possuíram o fogo físico ou criador.
4. Revestiram unicamente as Mônadas humanas.

5. Não puderam fazer o homem à sua semelhança.
6. Não puderam proporcionar-lhe mente. D. S. III, 88.
7. Construíram sua forma externa.
8. Proporcionam o princípio inferior. D. S. III, 96.

Nota 95 - Temporariamente, são os Conquistadores do Espírito. D. S. III, 73.

- a. O Espírito se submerge nas formas materiais.
- b. As formas constituem o campo de batalha.
- c. O Espírito matará oportunamente as formas. D. S. III, 75.
- d. Observe-se a ordem esotérica. D. S. III, 93, 96, 103, 117.

Nota 96 - Na Voz do Silêncio é dito:

"Antes de entrar nesse Caminho, deves destruir teu corpo lunar, purificar teu corpo mental e limpar teu coração."